

PRÁTICAS DE GESTÃO EM COOPERATIVAS: Uma Análise do Discurso do Sujeito Coletivo Focada em Educação e Participação dos Membros

ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS

MARCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CLAUDIANE DA SILVA DOS SANTOS

LEONARDO FLACH

ROBERT ARMANDO ESPEJO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo

A gestão das cooperativas agrícolas envolve práticas essenciais para assegurar eficiência, transparência e sustentabilidade, incluindo a definição clara dos papéis e responsabilidades e a garantia de transparência e prestação de contas. A participação ativa dos membros, por meio de assembleias, decisões e educação contínua sobre direitos e responsabilidades, é crucial. A gestão eficaz otimiza a utilização dos recursos, reduz desperdícios e aumenta a produtividade, coordenando adequadamente atividades diárias como produção, processamento e distribuição, garantindo operações sem problemas. Por outro lado, facilitar a participação ativa dos membros nas decisões é fundamental, pois eles são tanto proprietários quanto beneficiários da cooperativa. Assim, a gestão deve garantir que os membros estejam informados, educados e engajados. Com base no exposto, questiona-se: como as práticas de gestão focadas em educação e participação dos membros, conforme relatadas pelos gestores, impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas? O objetivo é investigar como as práticas de gestão em cooperativas, com ênfase em educação e participação dos membros, impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas. Esta pesquisa é justificada pelo papel essencial das cooperativas na economia e na sociedade do Mato Grosso do Sul. Analisar as práticas de gestão nessas organizações, especialmente sob a perspectiva dos gestores, é crucial para identificar oportunidades de melhoria no desempenho e impacto das cooperativas. A educação contínua e o treinamento são fundamentais para capacitar os membros, e avaliar as percepções dos gestores sobre essas práticas pode destacar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas, promovendo maior eficiência e inovação. Além disso, a participação dos membros nas decisões e atividades das cooperativas é um princípio vital. Compreender como os gestores percebem e promovem essa participação pode oferecer insights valiosos para fortalecer a governança e a democracia interna das cooperativas. A pesquisa é exploratória e qualitativa, investigando o impacto das práticas de gestão em educação e participação na eficácia das cooperativas agrícolas. Descritiva em seus objetivos, descreve como essas práticas influenciam as cooperativas. É de campo, com coleta de dados em nove cooperativas no Mato Grosso do Sul, utilizando entrevistas estruturadas e análise pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A pesquisa foi realizada diretamente no ambiente das cooperativas agrícolas, onde os pesquisadores coletaram dados primários, envolvendo a observação direta e a interação com os participantes no contexto natural das cooperativas. Da mesma forma, para garantir a representatividade e relevância dos dados coletados, é essencial definir claramente a população alvo. Neste caso, adotou-se como população nove cooperativas agrícolas estabelecidas no Estado do Mato Grosso do Sul. Por questões

éticas, a denominação das cooperativas foi preservada a pedido dos gestores. Importante destacar que o total de participantes da população foi o mesmo da amostra, que consistiu em nove cooperativas agrícolas. Isso garantiu que todas as cooperativas identificadas fossem incluídas no estudo. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista estruturada com os gestores das cooperativas agrícolas. Além disso, a análise dos dados utilizou a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos gestores sobre a gestão das cooperativas. Com base nas informações extraídas de uma ampla revisão da literatura sobre gestão em cooperativas agrícolas, foram formuladas as seguintes questões sobre a educação e a participação dos membros: a) Educação dos membros: Qual é a importância atribuída à educação e ao treinamento dos membros em relação à governança, e existem programas específicos para capacitá-los nesse aspecto? b) Participação dos membros: Qual é o papel dos membros nas decisões estratégicas da cooperativa, e existem iniciativas específicas para promover a participação ativa deles? Posteriormente, as respostas dos gestores das cooperativas foram analisadas, resultando nos seguintes Discursos do Sujeito Coletivo: Quanto à educação continuada dos membros: “A cooperativa promove o cooperativismo através de eventos e treinamentos para colaboradores e o público externo, com o objetivo de fortalecer os princípios e valores do cooperativismo nas comunidades. Oferece programas de capacitação em vendas, atendimento e gestão, atualizando-os regularmente para atender às necessidades dos colaboradores e da organização. A educação e o treinamento dos membros são considerados essenciais para uma boa governança. No entanto, atualmente, a cooperativa oferece treinamentos gerais, sem programas específicos voltados exclusivamente para governança, o que faz com que muitos membros precisem buscar capacitação adicional por conta própria. A cooperativa valoriza a educação contínua, destacando parcerias e apoio de organizações como a cooperativa Aurora e a OCB, que oferecem cursos gratuitos e suporte financeiro. Encoraja-se a participação dos cooperados em cursos e treinamentos para garantir a compreensão e aplicação dos princípios do cooperativismo, promovendo um entendimento profundo e a eficiência da cooperativa.” Quanto à participação dos membros: “Os diretores, o conselho fiscal e a diretoria desempenham papéis importantes na tomada de decisões na cooperativa, mas atualmente não há iniciativas específicas para promover a participação ativa dos membros. Os cooperados têm um papel significativo nas decisões estratégicas e participam por meio de assembleias gerais e grupos de trabalho, com algumas iniciativas de treinamento para incentivá-los. A participação dos membros é crucial, pois contribui com ideias e feedback, embora as ações anteriores para fomentar essa participação tenham sido reduzidas. Recentemente, foram criados núcleos regionais para melhor acompanhar as atividades e necessidades locais, e várias iniciativas estão em andamento para aumentar o engajamento dos membros. Reuniões regulares e esforços para envolver mais os cooperados indicam um compromisso contínuo com a participação ativa dos membros.” Os resultados da pesquisa mostram que a educação e a participação dos membros são cruciais para a eficácia e o desenvolvimento das cooperativas agrícolas. A educação contínua, oferecida por meio de treinamentos e capacitações, fornece conhecimentos essenciais em práticas agrícolas, gestão financeira e governança, contribuindo para a produtividade e sustentabilidade das cooperativas. Programas de treinamento estruturados ajudam os membros a adquirir habilidades necessárias para decisões informadas e adoção de novas tecnologias, fortalecendo a capacidade da cooperativa de prosperar em um ambiente competitivo. A participação ativa dos membros nas decisões estratégicas é igualmente importante, garantindo que as decisões reflitam as necessidades da maioria e promovam um ambiente democrático e colaborativo.

Palavras Chave

Práticas de Gestão, Cooperativas, Discurso do Sujeito Coletivo

PRÁTICAS DE GESTÃO EM COOPERATIVAS: Uma Análise do Discurso do Sujeito Coletivo Focada em Educação e Participação dos Membros

1 INTRODUÇÃO

A gestão das cooperativas agrícolas envolve práticas essenciais para assegurar eficiência, transparência e sustentabilidade, incluindo a definição clara dos papéis e responsabilidades e a garantia de transparência e prestação de contas. A participação ativa dos membros, por meio de assembleias, decisões e educação contínua sobre direitos e responsabilidades, é crucial. A gestão eficaz otimiza a utilização dos recursos, reduz desperdícios e aumenta a produtividade, coordenando adequadamente atividades diárias como produção, processamento e distribuição, garantindo operações sem problemas (Santos et al., 2022; Bazanini et al., 2022).

Antunes e Vivaldini (2018) afirmam que a gestão responsável promove a transparência e prestação de contas, essenciais para construir confiança entre os membros. Nesse contexto, a transparência nas finanças e nas decisões administrativas garante que os membros estejam cientes de como os recursos são utilizados e dos resultados obtidos. Por outro lado, facilitar a participação ativa dos membros nas decisões é fundamental, pois eles são tanto proprietários quanto beneficiários da cooperativa. Assim, a gestão deve garantir que os membros estejam informados, educados e engajados (Ramos, 2024).

Complementarmente, a gestão financeira eficaz inclui a elaboração de orçamentos, controle de custos e geração de receitas suficientes para cobrir despesas e reinvestir no crescimento da cooperativa. Nesse sentido, a gestão proativa permite adaptação às mudanças no mercado e no ambiente externo, incluindo a adoção de novas tecnologias e práticas inovadoras que melhoram a eficiência e competitividade. As cooperativas frequentemente desempenham um papel significativo no desenvolvimento das comunidades rurais, criando empregos e melhorando condições de vida (Ellwanger, 2024; Rodrigues, Duzzi e Souza, 2024).

Adicionalmente, a gestão deve focar na sustentabilidade ambiental e social, implementando práticas agrícolas sustentáveis e respeitando normas ambientais. Além disso, implementar controles internos robustos minimiza riscos e garante conformidade com regulamentações, protegendo os ativos da cooperativa. Por fim, a avaliação contínua do desempenho e a implementação de melhorias garantem adaptação rápida a novos desafios e oportunidades, mantendo competitividade e sustentabilidade (Antunes e Vivaldini, 2018; Bazanini et al., 2022).

Nesse contexto, Machado et al. (2024) afirmam que a educação e a participação dos membros são cruciais para a gestão das cooperativas agrícolas, impactando diretamente sua eficiência e sucesso. A educação contínua dos membros, por meio de programas de treinamento e capacitação, é fundamental para o funcionamento eficaz da cooperativa, proporcionando conhecimento sobre práticas agrícolas modernas, gestão financeira e operativa, e melhores práticas de governança. Isso ajuda os membros a entender suas responsabilidades e direitos, além de melhorar suas habilidades para tomar decisões informadas e adotar novas tecnologias e técnicas agrícolas, aumentando a produtividade e sustentabilidade (Souza, Bressan e Carrieri, 2022).

Ramos (2024) e Meira, Martinho e Castro (2020) afirmam que a participação ativa dos membros, um princípio central das cooperativas agrícolas, é facilitada pela estrutura democrática que permite a todos terem voz nas decisões importantes, como estratégias de negócios e políticas operacionais. Essa participação não se limita às assembleias gerais, mas inclui o envolvimento em comitês e grupos de trabalho. O engajamento dos membros garante que suas opiniões e necessidades sejam consideradas, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade. Assim, a combinação de educação eficaz e participação ativa fortalece a

cooperativa, assegurando que seus objetivos sejam alcançados de forma eficiente e que seus membros estejam comprometidos e bem informados.

Com base no exposto, questiona-se: como as práticas de gestão focadas em educação e participação dos membros, conforme relatadas pelos gestores, impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas? O objetivo é investigar como as práticas de gestão em cooperativas, com ênfase em educação e participação dos membros, impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que as cooperativas desempenham um papel vital na economia e na sociedade do Mato Grosso do Sul. Analisar as práticas de gestão nessas organizações, especialmente do ponto de vista dos gestores, é crucial para entender como elas podem melhorar seu desempenho e impacto.

Além disso, a educação contínua e o treinamento são fundamentais para capacitar os membros das cooperativas. Avaliar as percepções dos gestores sobre essas práticas pode revelar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas, contribuindo para uma maior eficiência e inovação nas cooperativas.

Por fim, a participação dos membros nas decisões e atividades das cooperativas é um princípio essencial desse modelo organizacional. Compreender como os gestores percebem e promovem essa participação pode oferecer insights valiosos para fortalecer a governança e a democracia interna das cooperativas.

2 EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS EM COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

Santos et al. (2022) afirmam que a gestão eficaz das cooperativas agrícolas depende de diversos fatores, entre os quais a educação e a participação dos membros são particularmente cruciais. Esses dois elementos não apenas garantem a eficiência operacional, mas também promovem a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo das cooperativas.

Nesse sentido, a educação contínua dos membros se destaca como um pilar fundamental para o funcionamento eficaz dessas cooperativas. Programas de treinamento e capacitação são essenciais para fornecer aos membros o conhecimento necessário sobre práticas agrícolas modernas, gestão financeira e operativa, e as melhores práticas de governança. Esses programas ajudam os membros a compreender melhor suas responsabilidades e direitos, além de aprimorar suas habilidades para tomar decisões informadas (Meira, Martinho e Castro, 2020).

Além disso, a educação contínua permite que os membros se atualizem sobre novas tecnologias e técnicas agrícolas, o que pode aumentar significativamente a produtividade e a sustentabilidade das operações da cooperativa. Dessa forma, a educação não só melhora a eficiência interna, mas também prepara os membros para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades no mercado (Antunes e Vivaldini, 2018).

Por outro lado, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2023) afirma que a participação ativa dos membros é um princípio central nas cooperativas agrícolas e desempenha um papel crucial na governança e no engajamento. A estrutura democrática das cooperativas permite que todos os membros tenham voz nas decisões importantes, como estratégias de negócios e políticas operacionais.

Horn et al. (2024) afirmam que a participação não se restringe às assembleias gerais; ela também inclui o envolvimento em comitês e grupos de trabalho que tratam de questões específicas. Esse envolvimento garante que as opiniões e necessidades dos membros sejam consideradas, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade. A participação ativa contribui para uma gestão mais inclusiva e transparente, fortalecendo a coesão e o comprometimento com os objetivos da cooperativa.

Portanto, a integração eficaz da educação e da participação ativa dos membros impacta diretamente a sustentabilidade e o sucesso das cooperativas. A educação contínua capacita os membros para adotar práticas sustentáveis e inovadoras, enquanto a participação ativa assegura que a cooperativa opere de maneira democrática e responsiva às necessidades dos membros. Juntas, essas práticas ajudam a cooperativa a se adaptar às mudanças do mercado e a enfrentar desafios com mais eficácia (IBGC, 2023; Meira, Martinho e Castro, 2020).

Machado et al. (2024) afirmam que apesar da importância desses fatores, a implementação de programas de educação e participação pode enfrentar desafios, como a resistência à mudança ou a falta de recursos. No entanto, essas dificuldades também apresentam oportunidades para aprimorar as práticas e fortalecer a cooperativa. Investir em educação e criar canais eficazes para a participação dos membros pode levar a melhorias significativas na gestão e na operação da cooperativa.

Finalmente, a avaliação do impacto da educação e da participação no desempenho da cooperativa deve incluir a análise de indicadores de sucesso e métricas específicas. Isso pode envolver a medição da produtividade, da satisfação dos membros e da eficácia das práticas de gestão. Avaliar esses aspectos permite ajustes e melhorias contínuas, garantindo que a cooperativa permaneça competitiva e sustentável (Meira, Martinho e Castro, 2020; Ramos, 2024; Souza, Bressan e Carrieri, 2022).

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se classifica quanto à finalidade como exploratória por ter como objetivo principal investigar como as práticas de gestão focadas em educação e participação dos membros impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas visando obter uma compreensão inicial sobre o assunto (Marconi e Lakatos, 2022).

Quanto à abordagem, se classifica como qualitativa. Segundo Gil (2019), na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca capturar a riqueza e a complexidade dos fenômenos estudados, buscando compreender os contextos, as interações sociais, as crenças, os valores e as percepções dos participantes. Nesse caso, a pesquisa se concentra em explorar e compreender o impacto das práticas de gestão, com ênfase em educação e participação dos membros, na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas.

É uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos por descrever e analisar detalhadamente como as práticas de gestão focadas em educação e participação dos membros impactam a eficácia e o desenvolvimento das cooperativas agrícolas. O objetivo é fornecer uma visão detalhada sobre como essas práticas são implementadas e quais são seus efeitos nas cooperativas (Marconi e Lakatos, 2017).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como pesquisa de campo. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador vai até o local onde o fenômeno ocorre e coleta dados por meio de observações, entrevistas, questionários, medições ou outros métodos adequados ao objeto de estudo. A pesquisa é realizada diretamente no ambiente das cooperativas agrícolas, onde os pesquisadores coletam dados primários, envolvendo a observação direta e a interação com os participantes no contexto natural das cooperativas (Marconi e Lakatos, 2022; Gil, 2019).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa se classifica como pesquisa de campo. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador vai até o local onde o fenômeno ocorre e coleta dados por meio de observações, entrevistas, questionários, medições ou outros métodos adequados ao objeto de estudo. A pesquisa foi realizada diretamente no ambiente das cooperativas agrícolas, onde os pesquisadores coletam dados primários, envolvendo a observação direta e a interação com os participantes no contexto natural das cooperativas (Marconi e Lakatos, 2022). Da mesma forma, para garantir a representatividade e relevância dos dados coletados, é essencial definir

claramente a população alvo. Neste caso, adotou-se como população nove cooperativas agrícolas estabelecidas no Estado do Mato Grosso do Sul.

Por questões éticas, a denominação das cooperativas foi preservada a pedido dos gestores. Importante destacar que o total de participantes da população foi o mesmo da amostra, que consistiu em nove cooperativas agrícolas. Isso garantiu que todas as cooperativas identificadas fossem incluídas no estudo. Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista estruturada com os gestores das cooperativas agrícolas. Além disso, a análise dos dados utilizou a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), permitindo uma compreensão aprofundada das práticas e percepções dos gestores sobre a gestão das cooperativas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A educação contínua e a participação ativa dos membros são fundamentais para a gestão eficaz das cooperativas agrícolas, impactando diretamente sua eficiência e sucesso. Programas de treinamento e capacitação proporcionam aos membros conhecimentos sobre práticas agrícolas modernas, gestão financeira e governança, melhorando suas habilidades e contribuindo para a produtividade e sustentabilidade.

A estrutura democrática das cooperativas permite que todos os membros participem das decisões importantes em assembleias gerais e por meio de votações e eleições de representantes para órgãos de governança. Além disso, a participação direta dos membros em comitês e atividades operacionais, como marketing e finanças, melhora a coordenação e o alinhamento com as demandas do mercado.

Com base nas informações extraídas de uma ampla revisão da literatura sobre gestão em cooperativas agrícolas, formularam-se as seguintes questões sobre a educação e a participação dos membros. Relacionado à educação dos membros, a pergunta foi: Qual é a importância atribuída à educação e ao treinamento dos membros em relação à governança, e existem programas específicos para capacitá-los nesse aspecto?

Em relação à participação dos membros, a pergunta foi: Qual é o papel dos membros nas decisões estratégicas da cooperativa, e existem iniciativas específicas para promover a participação ativa deles? Posteriormente, as respostas dos gestores das cooperativas foram analisadas, resultando no desenvolvimento dos seguintes Discursos do Sujeito Coletivo:

“Nossa cooperativa promove o cooperativismo por meio de eventos e treinamentos dirigidos tanto a colaboradores quanto ao público externo, visando fortalecer os princípios e valores do cooperativismo nas comunidades. Oferecemos programas de capacitação em vendas, atendimento, e gestão, e estamos constantemente atualizando e diversificando esses programas para atender às necessidades em evolução dos colaboradores e da organização. A educação e o treinamento dos membros são reconhecidos como essenciais para a boa governança. No entanto, atualmente, a cooperativa oferece treinamentos gerais, mas não há programas específicos voltados exclusivamente para governança. Muitos membros ainda precisam buscar capacitação adicional por conta própria. A importância da educação contínua é destacada, com parcerias e apoio de organizações como a cooperativa Aurora e a OCB, que oferecem cursos gratuitos e suporte financeiro para capacitação. Encorajamos fortemente a participação dos cooperados em cursos e treinamentos para garantir que compreendam e pratiquem os princípios do cooperativismo, promovendo assim um entendimento profundo e a eficiência da cooperativa.”

Nesse contexto, o discurso apresentado os esforços na capacitação dos membros, a ausência de programas específicos para governança é um ponto identificado, com muitos membros precisando buscar formação adicional. No próximo discurso do sujeito coletivo, abordaremos a questão da participação dos membros, explorando seu papel nas decisões estratégicas da cooperativa e as iniciativas específicas para fomentar uma participação ativa.

“Os diretores, o conselho fiscal e a diretoria têm papéis importantes na tomada de decisões na cooperativa, mas atualmente não há iniciativas específicas para promover a participação ativa dos membros. Os cooperados têm um papel significativo nas decisões estratégicas e participam por meio de assembleias gerais e grupos de trabalho, com algumas iniciativas de treinamento para incentivá-los. A participação dos membros é crucial, pois contribui com ideias e feedback, embora as ações anteriores para fomentar essa participação tenham sido reduzidas. Recentemente, foram criados núcleos regionais para melhor acompanhar as atividades e necessidades locais, e várias iniciativas estão em andamento para aumentar o engajamento dos membros. Reuniões regulares e esforços para envolver mais as Diretoras indicam um compromisso contínuo com a participação ativa dos cooperados.”

Nesse contexto, o discurso do sujeito coletivo destaca que, enquanto os diretores e o conselho fiscal têm papéis importantes na tomada de decisões, a participação ativa dos membros na cooperativa é essencial e está sendo promovida principalmente por meio de assembleias gerais e núcleos regionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar como as práticas de gestão em cooperativas, com ênfase em educação e participação dos membros, impactam na eficácia e desenvolvimento das cooperativas agrícolas. Os resultados mostram que a investigação das práticas de gestão em cooperativas, focando na educação e na participação dos membros, revela que ambos os aspectos são fundamentais para a eficácia e o desenvolvimento das cooperativas agrícolas.

A educação contínua dos membros, por meio de treinamentos e capacitações, oferece conhecimentos cruciais em práticas agrícolas, gestão financeira e governança, o que contribui diretamente para a melhoria da produtividade e sustentabilidade das cooperativas. Programas de treinamento bem estruturados permitem que os membros adquiram habilidades e conhecimentos necessários para a tomada de decisões informadas e a adoção de novas tecnologias, fortalecendo a capacidade da cooperativa de se adaptar e prosperar em um ambiente competitivo.

Por outro lado, a participação ativa dos membros nas decisões estratégicas é essencial para garantir que as decisões reflitam as necessidades e interesses da maioria. A inclusão dos membros em assembleias gerais e grupos de trabalho promove um ambiente democrático e colaborativo, permitindo que as decisões sejam mais representativas e alinhadas com as expectativas dos cooperados. No entanto, a ausência de iniciativas específicas para fomentar a participação ativa e a falta de programas dedicados à governança são desafios identificados, que podem limitar o potencial de engajamento dos membros e, consequentemente, afetar a eficácia geral da cooperativa.

A principal limitação da pesquisa é a dependência de dados qualitativos provenientes de entrevistas e discursos, que podem estar sujeitos a vieses pessoais e não capturar a diversidade completa das cooperativas agrícolas. A falta de dados quantitativos e a limitação na variedade geográfica e de tamanhos das cooperativas na amostra podem restringir a generalização dos resultados.

Para expandir o entendimento sobre as práticas de gestão em cooperativas, seria útil realizar um estudo quantitativo com uma amostra mais ampla e diversificada de cooperativas. Esse estudo poderia incluir a aplicação de questionários padronizados para avaliar a implementação e o impacto de programas específicos de educação e governança, bem como medir a relação entre a participação dos membros e a eficácia das cooperativas.

REFERÊNCIA

ANTUNES, Alexander Terra; VIVALDINI, Mauro. Cooperativas e prefeituras do Estado de São Paulo: uma análise da gestão colaborativa nas cadeias de suprimento escolar. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 19, n. 1, p. 262-291, jan.-dez. 2018.

BAZANINI, Roberto; LANIX, Tirone Chahid; MACHADO JUNIOR, Celso; VILANOVA, Miguel Eugenio Minuzzi; ADRA, Ricardo Daniel. Redes de gestão socioambiental: a transferência do conhecimento na criação de valor em cooperativas de materiais recicláveis. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 12, n. 1, p. 35-60, jan.-abr. 2022.

ELLWANGER, Vanessa. Gestão financeira no cultivo de soja: uma proposta de ferramenta para uma pequena propriedade rural. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, p. 308-323, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Método de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HORN, Vilma de Almeida Atarão et al. Participação dos associados nas assembleias: um estudo de caso no sicredi região centro. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 2, p. e856-e856, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). *O Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa*. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.

MACHADO, Luís Antônio Licks Missel et al. Metaverso para o ensino de educação financeira no contexto do desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 13, n. 1, p. 83-97, 2024.

MARCONI, M. M.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MEIRA, Deolinda; MARTINHO, Ana Luisa; CASTRO, Conceição. (Des)igualdade de género nos órgãos das cooperativas portuguesas: uma análise exploratória. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 38, p. 3526-3544, maio-ago. 2020.

RAMOS, Maria Elisabete. Membros investidores e processo fundacional da cooperativa. **CIRIEC-España, Revista Jurídica de Economía Social y Cooperativa**, n. 44, p. 317-348, 2024.

RODRIGUES, Jéssica Aline Souza Carvalho; DUZZI, Mariane Cristina De Almeida; SOUZA, Renata Oliveira Pires. Análise de Viabilidade para Automatização de uma Associação de Coleta Seletiva de Lixo Reciclável: Um Estudo de Caso. **Prospectus (ISSN: 2674-8576)**, v. 6, n. 1, p. 360-398, 2024.

SANTOS, Luana Ferreira dos; SOUSA, Washington Jose de; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; RAMOS, Anátalia Saraiva Martins. Gestão de associações e cooperativas da agricultura familiar na implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar em territórios rurais. **Gestão & Regionalidade**, v. 38, n. 114, p. 267-285, maio-ago. 2022.

SOUZA, Gustavo Henrique Dias; BRESSAN, Valéria Gama Fully; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapada. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 19, n. 50, p. 36-59, jan.-mar. 2022.